

## LINGÍADA E A CIRCULAÇÃO DA GINÁSTICA SUECA NO BRASIL (1944-1952)<sup>1</sup>

Anderson da Cunha Baía,

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Andrea Moreno,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Iara Marina dos Anjos Bonifácio,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### RESUMO

*Esse estudo tem como objetivo analisar a participação brasileira na II Lingíada, as quais foram espaços de demonstração e debate das práticas culturais de diferentes países, tendo sua primeira edição em 1939 e a segunda em 1949. Com o aporte teórica da História Cultural, analisamos as edições da Revista Brasileira de Educação Física, de 1944 a 1952. Os brasileiros, ao participarem do evento, retornam influenciados pela ginástica sueca que tiveram contato e intensificam sua circulação pelo país.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lingíada; Ginástica Sueca; Brasil.*

### INTRODUÇÃO

Esse estudo objetiva analisar a participação brasileira na II Lingíada, por meio da análise da Revista Brasileira de Educação Física (RBEF), no período de sua existência (1944-1952). Tal movimento, faz parte de um investimento maior de pesquisa que tem se debruçado em compreender as diferentes formas pelas quais a ginástica sueca adentra e circula pelo território brasileiro, mediado por diferentes sujeitos<sup>2</sup>.

As Lingíadas foram eventos internacionais de demonstração e debate das práticas corporais representativas da Educação Física de diferentes países (LANGLADE; LANGLADE, 1970). A nomeação do evento como Lingíada fazia referência ao precursor da ginástica sueca, Pier Henrik Ling (1776-1839). Esse evento teve duas edições – a primeira em 1939 e a segunda em 1949 – e contou com a participação numerosa de ginastas, pedagogos, cientistas, entre outros sujeitos interessados pelo debate da Educação Física (PEREIRA, s/d).

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-02013-18).

<sup>2</sup> Bonifácio (2019); Moreno e Baía (2019); entre outros.

Apesar das Lingíadas comportarem a presença de diferentes práticas corporais, o propósito central de sua organização era a divulgação da *Moderna Ginástica Sueca*, sistematizada a partir de uma redefinição da ginástica de Ling que naquele momento estava sendo criticada, entre outros motivos, por ser monótona (LANGLADE; LANGLADE, 1970). A sistematização dessa ginástica se deu ao longo do século XIX no *Royal Central Institute of Gymnastics* (GCI)<sup>3</sup> localizado em Estocolmo, na Suécia (MORENO; BAIA, 2019).

Nos interessa mais de perto nesse estudo, a II Lingíada. A organização desse evento contou com a contribuição de Agne Holmström, que esteve à frente da Federação Sueca de Ginástica, atuou como secretário geral do evento e se envolveu na divulgação da II Lingíada em diferentes países, inclusive no Brasil. Sua vinda para cá, em 1947, pode ter relação com os encontros que teve, nesse ano, com Inezil Penna Marinho, enquanto o brasileiro circulava por diferentes países da América do Sul ministrando conferências e palestras. Inezil, nesse momento, já estava à frente da RBEF, como proprietário e editor<sup>4</sup>.

A RBEF se constituiu como um lugar privilegiado de circulação de conhecimentos acerca das práticas corporais, inclusive a ginástica sueca; o que instigou o debate e moldou formas de ser e pensar a educação do corpo por meio das práticas corporais. Mas foi a partir do encontro de Holmström com Inezil, que a ginástica sueca ganha espaço entre as publicações do periódico, contribuindo com a divulgação dessa ginástica e do evento II Lingíada entre seus leitores<sup>5</sup>. Pode, inclusive, ter influenciado um grupo de brasileiros que se organizaram e participaram da II Lingíada, na Suécia, em 1949. Inezil, no papel de intelectual respeitado no campo da Educação Física e de editor do periódico (FERNANDES, 2020), mediou a circulação sobre a ginástica sueca e II Lingíada no país<sup>6</sup>.

<sup>3</sup> Tradução de *Stockholm Central Institute of Gymnastics* (GCI). Ao longo do texto, nos referimos ao Instituto usando a sigla GCI, como é mundialmente conhecido.

<sup>4</sup> Inezil foi colaborador frequente nas edições da RBEF ao longo de toda sua trajetória, assumindo a função de proprietário e editor no período de maio de 1946, em seu número 28, até seu fechamento, em 1952, no número 82.

<sup>5</sup> Cf: Baía e Moreno (2020).

<sup>6</sup> Cf: Baía e Moreno (2020).

## O BRASIL E A PARTICIPAÇÃO NA II LINGÍADA

Na organização para a participação no evento, a RBEF<sup>7</sup> divulga a criação de um Comitê Brasileiro Pró-Lingíada, composto por: João Barbosa Leite (Presidente), Levy Paiva Meira (Vice-Presidente) e ainda Octacilio de Souza Braga, Manoel Monteiro Soares, Inezil Penna Marinho, Silvio Américo Santa Rosa, Jair Jordão Ramos, Jerônimo Bastos, Alfredo Colombo e Flávio Miguez de Melo. Antônio Boaventura da Silva, diretor técnico do Departamento de Educação Física de São Paulo, esteve no evento e ajudou a estreitar as relações estabelecidas entre Brasil e Suécia.

O evento estava organizando em 3 ações específicas: a) Festa Internacional de Ginástica; b) Congresso Mundial de Educação Física; c) Acampamento Internacional de Educação Física.

No que tange a Festa Internacional de Ginástica, tinha-se como objetivo “dar uma ideia” da expansão da ginástica naquele momento e do desenvolvimento da ginástica de Ling na Suécia (CONVITE, 1948. In: RBEF, nº 48, p. 56). Percebe-se a presença de brasileiros na festa representadas pelas diferentes exposições, a partir de suas descrições detalhadas das marcantes performances ginásticas que tomaram forma no evento (COLOMBO, 1949. RBEF, nº 69, p. 11-15; DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 65/66, p. 19-20; DA SUÉCIA, 1949. RBEF, nº 67/68, p.51). Os temas mais recorrentes nos relatos dos professores que acompanharam o evento eram de exaltação da Suécia, de seu povo, elogios à organização do evento e às demonstrações de ginástica (CUNHA, 2017).

Em relação ao congresso, se organizam cursos internacionais de ginástica (CONVITE, 1948. In: RBEF, nº48, p. 56; DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 61/62, p.7). Os trabalhos eram apresentados em forma de conferência, tendo como tema central “pontos de vista pedagógicos, sociais e médicos sobre a ginástica e outros exercícios físicos, assim como sua missão na sociedade moderna”. Versava entre os conferencistas, o trabalho “Pontos de Vista de higiene e de medicina sobre atletismo para mulheres de diferentes idades”, do médico brasileiro Paulo Araújo. Diferentes países – Dinamarca, Suécia, Portugal, Israel, Inglaterra, Grécia, França, Escócia, Chile, Estados Unidos, Bélgica, Chile, Holanda, Espanha, Noruega, Finlândia – tiveram representantes e apresentaram seus trabalhos (DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 59, p. 24-25).

<sup>7</sup>COMITÊ, 1949. In: RBEF, nº 61 e 62, p.20.

Encontramos ainda a presença de brasileiros nas conferências, seja com o médico Paulo Araújo trazendo seus pontos de vista de higiene de medicina no atletismo (DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 59, p. 24; COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 13), seja com a participação com ouvinte, como relatado por Jair Jordão Ramos, ao ressaltar a importância da conferência como uma das ações que frequentou (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 7).

Tivemos ainda a participação de brasileiros no curso Internacional, no Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, coordenado pelo sueco Curt Johansson, auxiliado pelo Português Lélío Ribeiro, sendo relatado que “pela primeira vez um curso em espanhol foi ditado em português, sendo os brasileiros a maioria dos alunos (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 13).

O Acampamento aconteceu em Malmo, 100km de Estocolmo, comportando 800 delegados e diretores de ginástica. O propósito do acampamento era “estudar e provar por si mesmos [...] as diferentes classes de métodos ginásticos que se farão demonstrar na festa de ginástica e no congresso como também as que se desejam demonstrar no acampamento” (CONVITE, 1948. In: RBEF, nº48, p. 57). Organizado para iniciar após as duas etapas do evento, conflitou com os Cursos internacionais de ginástica, dificultando, inclusive, a presença de brasileiros.

Alfredo Colombo informa que “por coincidência de datas, não nos foi possível tomar parte no Acampamento”, o que sugere que não houve brasileiros participando dessa atividade no evento. O Acampamento iniciou dia 7 de agosto, mesma data que teve início o Curso Internacional de Ginástica. Os brasileiros parecem ter optado por frequentarem o curso no Instituto (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 11-15).

Os professores retornam do evento, influenciados pela ginástica sueca que têm contato (CUNHA, 2017, p. 76). Suas impressões tomam corpo nas páginas do periódico, constituindo mais uma proposta de ensino para a Educação Física, em um momento que se debatia a necessidade de um método nacional para o país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a participação dos brasileiros na II Lingíada, fica evidente nas páginas da Revista Brasileira de Educação Física que retornaram do evento influenciados pela

ginástica sueca que têm contato. Disciplina, Beleza e Higiene são expressões que marcam os depoimentos dos participantes ao tratarem da Ginástica Sueca que assistiram na Suécia.

A Moderna Ginástica Sueca, já circulante na RBEF anterior ao evento, após ser apreciada pelos brasileiros na Lingíada, toma corpo nas páginas do periódico, intensificando sua divulgação no Brasil, sendo incorporado por Inezil Penna Marinho em sua obra, e talvez de outros autores, constituindo mais uma proposta de ensino para a Educação Física.

## LINGÍADA AND THE CIRCULATION OF SWEDISH GYMNASTICS IN BRAZIL (1944-1952)

### ABSTRACT

*This study aims to analyze the Brazilian participation in the II Lingíada, which were spaces for demonstration and debate of cultural practices from different countries, having its first edition in 1939 and the second in 1949. With theoretical support of Cultural History, we analyzed the editions of the Revista Brasileira de Educação Física, from 1944 to 1952. The Brazilians who participated in the event returned influenced by the Swedish gymnastics they had contact with and started to intensify their circulation throughout the country.*

**KEYWORDS:** *Lingíada; Swedish Gymnastics; Brazil;*

## LINGÍADA Y LA CIRCULACIÓN DE LA GIMNÁSTICA SUECA EN BRASIL (1944-1952)

### RESUMEN

*Este estudio tiene como objetivo analizar la participación brasileña en la II Lingíada, que fueron espacios de demostración y debate de las prácticas culturales de diferentes países, teniendo su primera edición en 1939 y la segunda en 1949. Con apoyo teórico de Historia Cultural, analizamos las ediciones de la Revista Brasileira de Educação Física, de 1944 a 1952. Las brasileñas que participaron en el evento regresaron influenciadas por la gimnasia sueca que tuvo contacto e intensificó su circulación por todo el país.*

**PALABRAS CLAVES:** *Lingada; Gimnasia sueca; Brasil;*

## REFERÊNCIAS

BAÍA, A. C; MORENO, A. **Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)**. Cadernos de História da Educação, 19(3), 686-706, 2020.

BONIFÁCIO, I. M. A. **Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FERNANDES, G. A. **Dar à Educação Física uma história: o livro História da Educação Física e dos Desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho**. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

LANGLADE, A; LANGLADE, N.R. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

MORENO, A.; BAÍA, A. C. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Dossiê Educação, Saúde, Recreação - Processos Históricos, v.35, e217636, 2019.

PEREIRA, C. F. M. **Tratado de Educação Física – Problema Pedagógico e Histórico**. – Vol I. Lisboa: Bertrand, S/d.

### Fontes

COLOMBO, Alfredo. A Segunda lingiada: palestra realizada pelo prof. Alfredo colombo na escola nacional de educação física e esportos da universidade do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 11-15, dez. 1949

CONVITE a lingiada que sera realizada em Estocolmo em 1949 entre 27 de julho e 13 de agosto. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 48, p. 53-57, mar. 1948.

CONVITE à segunda lingiada. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 61-62, p. 6, abr./maio 1949.

DA SUÉCIA: a lingiada prepara a primeira exposição mundial de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 59, p. 24-25, fev. 1949.

DA SUÉCIA: informações da segunda lingiada. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 61-62, p. 7-9, abr./maio 1949.

DA SUÉCIA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 65/66, p. 19-20, ago./set. 1949.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

DA SUÉCIA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 67/68, p.51, out./nov. 1949.

RAMOS, Jair Jordão. A lingiada de 1949 um acontecimento de projeto internacional. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 75/76, p. 6-7, jun./jul. 1950

